



## **Em meio a tensão entre EUA e China, neutralidade estratégica proporcionará oportunidades econômicas**

Assiste-se nos últimos anos, conflitos acirrados entre Estados Unidos e China, os quais buscam, concomitantemente, preenchimento do vácuo de poder (leia-se liderança) no sistema político internacional e manutenção do *status quo* para estímulo à capacidade de influência mundial na tecnologia, nas finanças e, neste momento, na saúde, devido ao avanço da pandemia da Covid-19 pelo mundo, a partir do “Gigante Asiático”<sup>1</sup>.

O ambiente de tensão diminuiu quando do anúncio do Acordo Comercial entre as duas potências (na segunda quinzena de janeiro de 2020), com o objetivo de reduzir as tarifas de importação, em sua primeira fase. Acontecimento relevante para o Comércio Internacional, visto que a desaceleração econômica global se agravou em função do novo coronavírus. Entretanto, os ânimos aflorados colocam em xeque o referido Acordo Comercial entre as partes. Acusações do governo norte-americano sobre a negligência chinesa na gestão do combate à pandemia – que é investigada e não confirmada -, despertou-se a possibilidade de ingerência dos Estados Unidos e China em outros temas da agenda internacional, os quais estão diretamente relacionados, refletindo na queda das bolsas de mercados financeiros e de *commodities*.

Dentre estes temas, pode-se mencionar as novas restrições norte-americanas à Huawei, bem como a tentativa dos Estados Unidos de incluir Taiwan na Organização Mundial da Saúde (OMS); sanção norte-americana às entidades chinesas acusadas de violar Direitos Humanos de minoria muçulmana e a implementação, por parte da China continental, de leis de segurança nacional em Hong Kong... Aguarda-se os próximos movimentos do jogo de xadrez internacional, os quais podem agravar ou minimizar as tensões.

Simultaneamente aos conflitos sino-americanos, as frutíferas relações de Minas Gerais com estes países, assim como a utilização da Paradiplomacia multilateral (as relações internacionais de governos subnacionais com diferentes países) por parte do Governo Estadual mostram-se

---

<sup>1</sup> **A China é considerada um gigante asiático, tanto por questões geográficas como território e densidade demográfica, quanto nas relações comerciais e econômicas mundiais.**



essenciais para o crescimento econômico da região, para além da balança comercial (Estados Unidos e China são os principais importadores e exportadores de Minas Gerais).

O Governo de Minas, desde 2019, busca atrair investimentos e fazer novas parcerias com os Estados Unidos no âmbito da tecnologia e mercado financeiro, assim como negocia cooperação econômica e comercial com a China, na finalidade de instalar indústrias chinesas no estado.

A cooperação internacional de Minas, seja por meio de irmanamentos ou atração de investimentos diretos com estes países, apresenta potencial evolução, em virtude da abertura do Governo Federal no que concerne aos Acordos Comerciais com China e Estados Unidos (separadamente) envolvendo (ou não) o Mercosul, que poderão beneficiar as unidades federativas brasileiras (em longo prazo) nas barreiras tarifárias e não-tarifárias na entrada de produtos brasileiros nestes mercados.

O contexto da necessidade de retomada econômica global após o período crítico da pandemia da Covid-19 também favorecerá Minas Gerais, embora o protecionismo paire nos ares da Economia Política Internacional. O baixo valor do Real frente ao dólar é um fator ainda mais importante neste contexto, favorecendo as exportações de produtos mineiros (como aço) para os mencionados países, caso um deles escolha pelo preço - ou em virtude das tensões - explorar outro mercado além do sino-americano.

Cabe ilustrar tal cenário com os resultados da balança comercial quadrimestral de Minas Gerais, no comparativo de janeiro a abril de 2019 e 2020 nas exportações com destino à China e aos Estados Unidos.

CHINA - EXPORTAÇÃO COMPARADA (2019 E 2020)		
MÊS	VALOR EXPORTADO 2019	VALOR EXPORTADO 2020
JANEIRO	570.937.001,00	406.347.855,00
FEVEREIRO	477.476.188,00	340.996.836,00
MARÇO	457.622.377,00	508.493.564,00
ABRIL	369.475.001,00	701.071.827,00
<b>TOTAL</b>	<b>1.875.510.567,00</b>	<b>1.956.910.082</b>

Fonte: Comex Stat (MDIC). Elaboração própria.



Verificou-se aumento nas vendas mineiras após o retorno às atividades na China. Abril de 2020 registrou quase o dobro do valor do mesmo mês em 2019.

ESTADOS UNIDOS - EXPORTAÇÃO COMPARADA (2019 E 2020)		
MÊS	VALOR EXPORTADO 2019	VALOR EXPORTADO 2020
JANEIRO	242.325.217,00	202.385.130,00
FEVEREIRO	195.495.423,00	174.520.669,00
MARÇO	174.150.926,00	148.310.362,00
ABRIL	161.818.639,00	202.385.130,00
<b>TOTAL</b>	<b>773.790.205,00</b>	<b>727.601.291,00</b>

Fonte: Comex Stat (MDIC). Elaboração própria.

Percebe-se o aumento do valor exportado em abril de 2020 frente ao mesmo mês em 2019. A inclusão do açúcar de cana em estado sólido na pauta exportadora mineira é um dos fatores que contribuíram para este resultado, visto que este produto nos Estados Unidos possui taxa de importação reduzida até 30 de setembro de 2020.

Por fim, a neutralidade estratégica (leia-se imparcialidade) do Estado brasileiro e, conseqüentemente, das unidades federativas durante as tensões entre Estados Unidos e China, favorecem as oportunidades de promoção do próspero ambiente de negócios apresentado pelo Estado de Minas Gerais, o investimento na qualidade de vida e combate à desigualdade social da população mineira, por meio da internacionalização dos principais setores produtivos mineiros.

A interdependência comercial dos países descortina a necessidade de cooperação internacional para a recolocar a economia política global nos trilhos.

---

*\*O estudo foi desenvolvido pela Diretoria de Promoção de Exportações (Dipex) e Assessoria de Cooperação Nacional e Internacional (ACI).*